

DF-Brasília

# PROIBIDO PARA CÃES

ASSOCIAÇÃO DE  
MORADORES DO  
CRUZEIRO VELHO  
PROÍBE CACHORROS DE  
ANDAR NA CALÇADA

Roberto Fonseca  
Especial para o **Correio**

**V**erão. Época do ano ideal para a prática de esportes. Caminhada, corrida ou ciclismo. Independentemente da modalidade, uma cena se repete diariamente nas calçadas do Distrito Federal: pessoas dividindo o espaço com cães. Mesmo acorrentados, os animais trazem perigo aos cidadãos. "Eu morro de medo dos cachorros. O objetivo da calçada é o trânsito", diz a estudante Ana Cristina Borges, moradora do Cruzeiro.

Pensando nessas pessoas, a Associação de Moradores da Quadra 12 do Cruzeiro Velho fixou uma placa que informa: Exclusivo para pedestres, na forma da lei. Existem leis que regem sobre a condução de animais em áreas públicas, mas elas são desconhecidas pela maioria da população.

"A placa está de acordo com o artigo 31 da Lei de Contravenções Penais e serve para preservar os interesses das pessoas idosas que não têm como se defender de um eventual ataque", afirma o presidente da Associação, advogado Ramão da Costa Lira. "Não queremos arrumar briga. Apenas evitar que ocorra um ataque". A atitude foi aprovada pelos moradores. O aposentado Joaquim Rodrigues é um dos que respeitam a placa. Duas vezes ao dia, 'seu' Joaquim leva a cadela Shala para passear. "Apesar da Shala ser mansa e não ata-

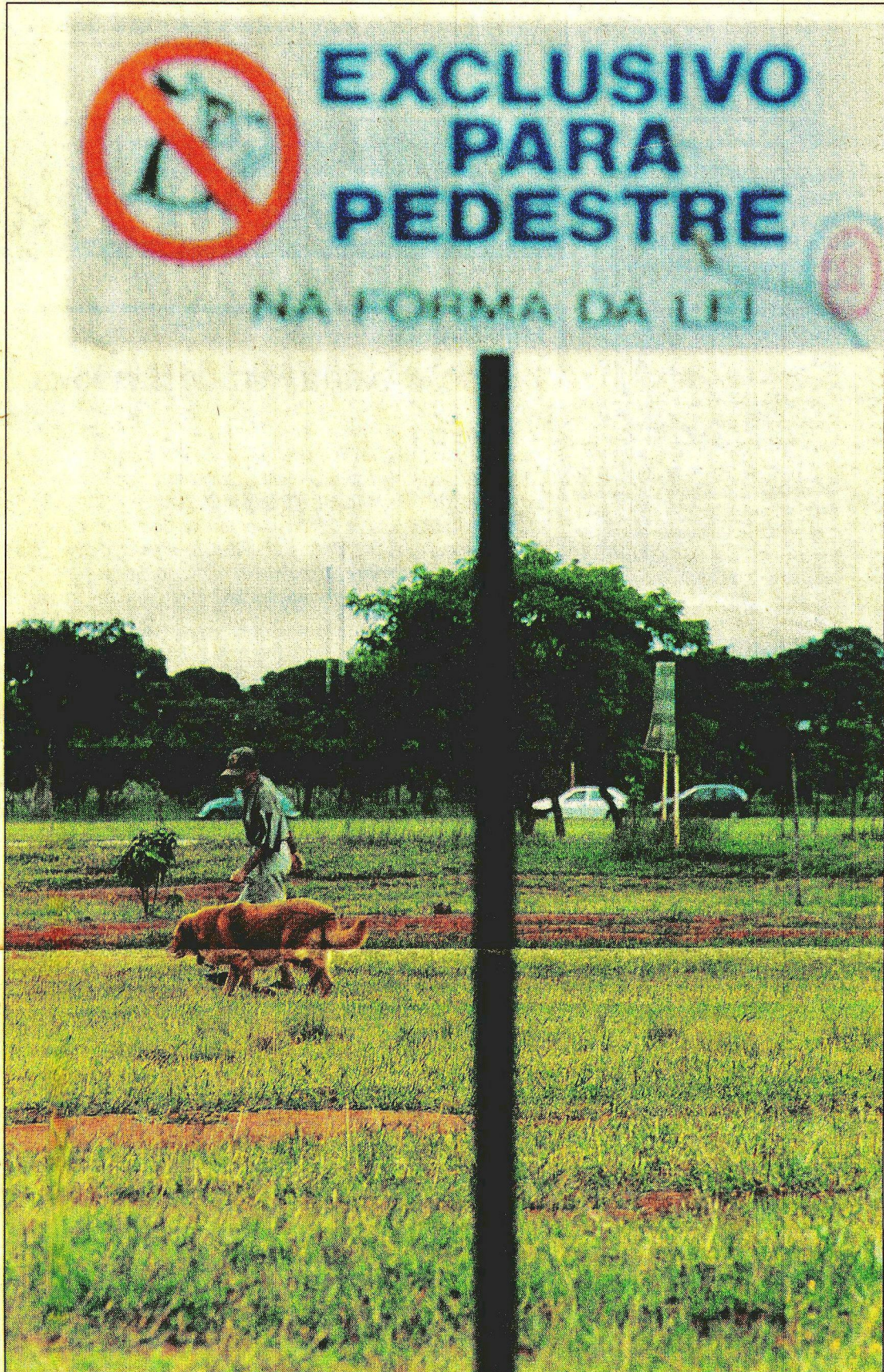
car nunca uso a calçada", diz. Outros, como o funcionário público José Benedito Costa, não se incomodam com os animais, "Não tem problema. Mas seria bom se os cães circulassem somente à noite".

#### ATAQUE

A Lei Distrital 1.962/98 permite a permanência de cães nas vias e logradouros públicos desde que conduzidos por coleira. Cachorros de grande porte devem usar focinheira. "Nós aplicamos a lei", informa o administrador do Parque da Cidade, Cássio Poli. "Os funcionários, seguranças e policiais são orientados a não deixar circular animal sem coleira". O empresário Sérgio Borges faz elogios. "A abordagem é tranqüila e os funcionários são educados. Os animais presos não apresentam perigo algum". Mesmo assim, alguns casos de ataques são registrados. Foi o que aconteceu com a médica Regina Lúcia Viriato no último dia 19. "Fazia minha ginástica diária quando passei por um senhor com um cachorro. Ao engatar a marcha da bicicleta, o animal se assustou e me mordeu", lembra. "O que me causou revolta foi a atitude do dono. Mesmo percebendo que tinha me machucado, se limitou a dizer que o cão estava vacinado". A médica é uma das que se incomodam com a permanência de animais no Parque.

A discussão acerca do direito de andar seguro e o direito de passear provoca divergência entre os frequentadores do Parque da Cidade. "Meu animal é vacinado, anda de coleira e focinheira. Só quero uma razão para não poder circular pelo Parque", relata Marcos Castro, dono de um pit-bull. "A calçada é para a prática de esportes entre humanos, não para animais", enfatiza a economista Gabriela Senna. O empresário Sérgio tem uma solução pacífica para o conflito, "Sou católico e defensor do livre arbítrio. Cada um deve decidir por si".

Fotos: André Corrêa



A proibição aos cães é uma forma de proteger os idosos que fazem caminhadas nas calçadas do Cruzeiro